

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ACTIVIDADES CULTURAIS DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. CONFERÊNCIA DE FERNANDO TÁVORA SOBRE "ALGUNS ASPECTOS E PROBLEMAS DA ARQUITECTURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA".

(sem indicação de autor)

Ano: 1968 | Número: 78

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Actividades Culturais da Sociedade Martins Sarmento. Conferência de Fernando Távora sobre "Alguns aspectos e problemas da arquitectura portuguesa contemporânea". *Revista de Guimarães*, 78 (3-4) Jul.-Dez. 1968, p. 313-317.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Actividades Culturais

da Sociedade Martins Sarmento

Conferência

No dia 6 do mês de Novembro realizou nesta Sociedade, a convite da Direcção, o Snr. D. Fernando Távora, Professor de Architectura da Escola Superior de Belas Artes do Porto, uma excelente Conferência subordinada ao tema *Alguns Aspectos e Problemas da Architectura Portuguesa Contemporânea*.

Das linhas gerais dessa interessante Lição deu o semanário local «Notícias de Guimarães» um breve relato, do qual, com a devida vénia, aqui se transcrevem algumas passagens:

«Abriram-se, uma vez mais, os salões da Sociedade Martins Sarmento, prestimosa instituição de Cultura da nossa Terra, desta vez para ali se ouvir o Sr. Architecto D. Fernando Távora, Professor de Architectura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto e vimaranense por laços estreitos de família, pois embora nascido na Foz do Douro, é filho do saudoso fidalgo vimaranense, D. José Ferrão, da ilustre Casa do Costeado, que aos problemas da Cultura vimaranense deu também valioso contributo, uma vez que foi, conjuntamente com o Sr. Manuel Alves de Oliveira, fundador e director da revista *Gil Vicente*, que ainda se publica com saliente regularidade.

O ilustre conferencista tem-se dedicado ao estudo e execução de trabalhos de Architectura, em que se especializou a percorrer diversos países e a estudar a problemática desta Arte nas suas múltiplas evoluções,

tendo estado já no Japão a colher elementos sobre a Architectura do Oriente. Ao abordar, por isso, na Casa de Sarmento, «*Alguns Aspectos e Problemas da Architectura Portuguesa Contemporânea*», recolheu a melhor das audiências da parte do público interessado que ali se deslocou para ouvir a sua Conferência.

Em mesa de honra, presidiu o Senhor Eng.^o João Mendes Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos Srs. Dr. Fernando Carvalho Conceição, Reitor do Liceu Nacional, e Coronel Senhor Mário Cardozo, Presidente da S. M. S.», que fez a apresentação do ilustre conferente nos seguintes termos:

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães,
Senhor Professor D. Fernando Távora,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Vão em primeiro lugar para V.^a Ex.^a, Senhor Presidente da Câmara, os agradecimentos da Direcção desta Casa, a que nos dá a honra de pertencer como nosso ilustre consócio, pela gentileza que, mais uma vez, nos dispensa accitando ocupar a presidência desta sessão, contribuindo assim com a sua presença e colaboração para o prestígio das actividades culturais que constituem missão da Sociedade Martins Sarmento.

Teve o Professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto, Senhor D. Fernando Távora a amabilidade de aceder prontamente ao nosso pedido para vir pronunciar nesta Sociedade uma lição sobre architectura portuguesa, assunto que nos seus aspectos técnicos e artísticos, interessa especialmente aos cultores dessa grande e nobre arte, junto da qual as restantes modalidades da criação artística, como a Pintura e a Escultura, desempenham, por vezes, o simples papel de elementos decorativos. Mas não só aos architectos interessam os problemas da Architectura; também determinados organismos do Estado deles se ocupam, como sejam o Ministério das Obras Públicas, através das Direcções gerais de Urbanização e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a Subsecção de Artes Plásticas da Junta Nacional de Educação, as Comissões de Arte e Arqueologia das Câmaras Municipais, e outras entidades oficiais com interferência no desenvolvimento e embelezamento dos agrupamentos urbanos. A Architectura é portanto uma arte de interesse fundamental, e até individualmente ela prende a atenção de todas as pessoas cultas que, tendo ou não a aspiração e possibilidades de possuírem uma casa própria, «*a sua casa*», tenham igualmente o sentimento estético e saibam admirar a monumentalidade das belas cidades modernas e até os restos das que, do mundo antigo, especialmente da época clássica greco-romana, chegaram até os nossos dias.

É portanto cheio de indiscutível interesse para o distinto auditório que aqui se encontra o tema da lição que o Sr. Prof. Fernando Távora vai desenvolver e vamos ter o prazer de ouvir.

O convite que ao ilustre Professor apresentámos para nos dar a honra da sua presença nesta Casa não obedeceu apenas à sua alta competência profissional, como artista integrado nas modernas directrizes da Arquitectura e da Urbanística, mas também ao facto de ele estar ligado por fortes laços sentimentais e familiares à cidade de Guimarães; e, posto que não seja nosso conterrâneo, podemos todavia considerá-lo um autêntico vimezanense, tal o afecto que dedica à nossa terra e conhecimento que tem dos nossos monumentos históricos e artísticos, bem como dos interessantes aspectos urbanísticos e paisagísticos, que tão viva impressão e curiosidade exercem nos visitantes que pela primeira vez tomam contacto com a nossa terra.

Ainda que homem novo, mas no pleno vigor do trabalho, é já excepcionalmente grande e importante a folha de serviços que o Professor D. Fernando Távora tem prestado ao país e ao prestígio da Arte portuguesa. Terminando o seu curso com uma brilhante defesa de tese em 1952, logo no mesmo ano entrou como arquitecto no Quadro da Câmara Municipal do Porto, em 1953 ingressou como 2.º assistente na Escola Superior de Belas Artes daquela cidade, e, desde 1962, passou à categoria de 1.º assistente e de Professor agregado da mesma Escola.

É autor de muitos e notáveis trabalhos de Urbanização, de projectos e edifícios públicos e particulares, no Porto e em muitas outras localidades do país, e da montagem de várias exposições, entre as quais figura a que a nossa Sociedade realizou em 1953, intitulada «GUIMARÃES, uma Página de História Pátria», e que tamanho sucesso alcançou, comemorando o 1.º Centenário da elevação da antiga «vila» de Guimarães à categoria de «cidade» e o Milenário da sua existência histórica, exposição que foi solenemente inaugurada, em Junho desse ano, pelo Chefe do Estado, falecido Marechal Craveiro Lopes.

Tem, além disso, o Professor D. Fernando Távora prestigiado a Arquitectura portuguesa apresentando importantes comunicações em numerosos congressos internacionais, realizados tanto em Portugal como em países estrangeiros. Tem igualmente levado trabalhos seus a diversas exposições, como à notável «Exposição de Arquitectura Portuguesa Contemporânea» que, por iniciativa do Secretariado Nacional de Informação, foi exibida em diversas Universidades americanas.

Trabalhador incansável, tem realizado palestras em instituições universitárias, escolas de Belas-Artes, museus, etc., e publicado diversos artigos sobre aspectos da sua Arte, em revistas e jornais, sendo também autor de um interessante opúsculo sobre «O Problema da Casa Portuguesa», de um volume sobre «A organização do espaço», e co-autor de outra obra intitulada «Inquérito à Arquitectura Popular Portuguesa».

Da benemérita Fundação Calouste Gulbenkian foi galardoado com o 1.º prémio de Arquitectura e, como bolseiro da mesma Fundação, realizou uma longa viagem de estudo pelos Estados Unidos da América, Japão, Grécia e Egipto.

Eis, Senhoras e Senhores, em breves e sumaríssimas linhas, o *Curriculum Vitae* do Professor ilustre que hoje nos honra com a sua presença nesta instituição, para nos falar de «Alguns aspectos e

problemas da Arquitectura Portuguesa contemporânea». Ouçamo-lo com o grande interesse e atenção que nos merece.

Em nome do Ex.^{mo} Presidente desta sessão tem V. Ex.^a a palavra.

«Começando por agradecer as referências que lhe haviam sido feitas, o Sr. Arq.^o D. Fernando Távora iniciou a sua conferência por esquematizar o desenvolvimento do tema de que ia tratar. Assim, numa primeira parte, abordou os problemas da arquitectura numa forma genérica, interligando-a com a Urbanização e referenciando as implicações provenientes do estado social, económico e técnico na problemática arquitectónica. Usando uma expressão didáctica deveras elucidativa, pois da exemplificação muitas vezes deitou mão para a análise que desenvolvia, o orador sugestionou algumas soluções capazes de permitirem, no âmbito do urbanismo e da habitação, uma melhor comodidade das populações, mas associadas à beleza própria da paisagem portuguesa, que nunca, na sua esclarecida opinião, deve ser desprezada. No conjunto desta parte da sua dissertação, entrou em pormenorizações que o levaram a algumas críticas a diversas peias burocráticas que enfermam ou depreciam o sentido técnico da Arquitectura e do Urbanismo. A carência de especialistas de Urbanização proporcionou-lhe, também, diversas considerações, principalmente quando ligou o tema que desenvolvia com o progresso sempre desejado pelas populações para os seus aglomerados urbanos.

Sempre atentamente escutado no seu aliciente dissertar, o Sr. Arq.^o D. Fernando Távora entrou, depois, naquilo que considerou a segunda parcela da sua palestra. Para isso utilizou a projecção de «diapositivos» que lhe ilustravam as palavras, já por si, deveras elucidativas. Através da imagem foram, então, exemplificadas ao auditório muitas ideias relativas à defesa duma Arquitectura tradicional portuguesa, principalmente na utilização justificada de materiais de construção; foram testemunhadas soluções urbanísticas onde as necessidades actuais não prejudicavam a conservação duma monumentalidade preciosa, e ainda expostos conceitos relativos ao alcance de utilizações funcionais impostas por carência de meios económicos.

Aproveitou o ilustre palestrante ainda da oportunidade para dar ideias, através da imagem, duns tantos erros

que se estão a verificar, sobretudo em relação a uma Arquitectura que deteriora a rica paisagem portuguesa, com a construção de prédios em meios rurais e urbanos, onde a influência das cores e outros factores decorativos considerou decepcionantes.



O Prof. Architecto D. Fernando Távora pronunciando a sua conferência.

Terminou, então, a sua Conferência por uma referência ao Plano de Urbanização da cidade de Aveiro, mostrando, através das soluções encontradas, aquilo que se poderá considerar como capaz de resolver para um determinado meio os problemas urbanos, sem descaracterizar a beleza intrínseca que esse mesmo meio tradicionalmente possui.

Depois de ouvidos prolongados aplausos pelo agrado da conferência proferida, o Sr. Presidente da Câmara encerrou a solene sessão, congratulando-se com a valia do trabalho apresentado e aproveitando a oportunidade para elucidar os presentes quanto a certos problemas urbanos vimaranenses, principalmente relativos à abertura de novas artérias, que espera solucionados em breve tempo.»